



BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL

BARRIERS FOR PREGNANT WOMEN'S NON-ADHESION TO SCREENING CERVICAL CANCER DURING PRENATAL

BARRERAS PARA LA NO ADHESIÓN DE LAS MUJERES EMBARAZADAS AL TAMIZAJE DEL CÁNCER CERVICOUTERINO DURANTE EL PRENATAL

Tatiani Costa Barbosa¹, Alicia Gabriela Carvalho Brandão², Dheison Barbosa Furtado², Marcela Bruna Costa dos Santos², Maria Dolores Rodrigues da Silva², Raquel Vilanova Araújo³

e3102070

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2070>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Entende-se que o câncer de colo de útero acomete com frequência o público feminino e a principal estratégia para esse rastreamento é acompanhar o pré-natal desde o início. Nesse sentido, o presente estudo busca conhecer as barreiras para não adesão das gestantes ao rastreamento do câncer do colo do útero durante o pré-natal. A metodologia é baseada em um estudo de revisão integrativa de literatura, uma vez que, se construiu por meio de pesquisas nas bases de dados: Lilacs, Scopus, Scielo, Pubmed, Bdenf. Para a seleção dos estudos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, seus respectivos sinônimos e os *Medical Subject Headings* correspondentes. Com a presente pesquisa foi possível atingir os objetivos propostos, reconhecendo algumas das principais barreiras: a falta de conhecimento sobre a importância do exame, dificuldade para agendamento do exame, receio de realizar o exame com um profissional do sexo masculino, ideia de dano ao bebê, desconfortos emocionais como: timidez e associação à dor etc. Em todo caso, o estudo foi significativo e trouxe contribuições para a atuação da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Gestantes. Câncer. Colo de Útero.

ABSTRACT

It is understood that cervical cancer often affects women and the main strategy for this screening is to monitor prenatal care from the beginning. In this sense, this study seeks to know the barriers to non-adherence of pregnant women to cervical cancer screening during prenatal care. The methodology is based on a study of integrative literature review, since it was built through research in the databases: Lilacs, Scopus, Scielo, Pubmed, and Bdenf. For the selection of studies the Health Sciences Descriptors, their respective synonyms and the corresponding Medical Subject Headings were used. With this research it was possible to achieve the proposed objectives, recognizing some of the main barriers: lack of knowledge about the importance of the exam, difficulty in scheduling the exam, fear of performing the exam with a male professional, the idea of damage to the baby, emotional discomforts such as shyness and association with pain, etc. In any case, the study was significant and brought contributions to the nursing practice.

KEYWORDS: Prenatal. Pregnant women. Cancer. Cervical Cancer.

RESUMEN

Se entiende que el cáncer de cuello uterino afecta a menudo al público femenino y la principal estrategia para este cribado es el control prenatal desde el principio. En este sentido, este estudio pretende conocer las barreras de la no adherencia de las mujeres embarazadas al cribado del cáncer de cuello de útero durante el control prenatal. La metodología se basa en un estudio de revisión bibliográfica integradora, ya que se construyó a través de la investigación en las bases de datos: Lilacs, Scopus, Scielo, Pubmed, Bdenf. Para la selección de los estudios se utilizaron los

¹ Graduada em Enfermagem Bacharel pela Faculdade IESM

² Pós-graduada (o) de Enfermagem Obstétrica pela Faculdade IESM

³ Doutora em Enfermagem UFPI, Coordenadora de Pós graduação em enfermagem obstétrica- IESM



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado,
Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

Descriptores en Ciencias de la Salud, sus respectivos sinónimos y los correspondientes Medical Subject Headings. Con esta investigación fue posible alcanzar los objetivos propuestos, reconociendo algunas de las principales barreras: la falta de conocimiento sobre la importancia del examen, la dificultad para programar el examen, el miedo a realizar el examen con un profesional masculino, la idea de daño al bebé, las incomodidades emocionales como la timidez y la asociación con el dolor, etc. En cualquier caso, el estudio fue significativo y aportó contribuciones a la práctica enfermera.

PALABRAS CLAVE: Prenatal. Mujeres embarazadas. Cáncer. Cuello uterino.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é considerada como área de constante preocupação mundial no âmbito das políticas públicas de saúde (VASCONCELOS, 2017). Os padrões de saúde diferem muito entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, em que as taxas de mortalidade em países desenvolvidos são baixas. Estes padrões implicam em diferentes intervenções programáticas para reforçar as estratégias dos sistemas de saúde (TERLAN; CÉSAR, 2018).

Ademais, compreende-se a gravidez como um fenômeno fisiológico, todavia uma pequena porcentagem de mulheres grávidas sofre de algum agravamento ou desenvolvimento de problemas, mais propensos a ter resultados adversos - tanto para o feto quanto para a mãe (BRASIL, 2019).

De acordo com Tarouco *et al.*, (2020), durante esse período de gravidez, é importante que as gestantes procurem atendimento adequado, como por exemplo, os cuidados com o pré-natal. Assim, a paciente tem a oportunidade de conhecer a importância de todo o ambiente por meio dos profissionais de saúde, para serem examinados e esclarecerem todas as dúvidas e todas as etapas do acompanhamento pré, durante e pós-parto.

Entre as ações de saúde direcionadas à mulher, a atenção ao pré-natal e o exame preventivo do câncer do colo do útero são as mais tradicionais e constituem-se como práticas, que tem a capacidade de prevenir doenças, oportunizar o adequado diagnóstico e o tratamento de intercorrências. Neste contexto, estudos observacionais têm demonstrado melhores resultados na gravidez entre mulheres que recebem algum tipo de cuidado durante a gestação. No entanto, a qualidade da atenção varia de acordo com o *status* socioeconômico e etnia, tanto em países ricos, como em países pobres (CORREA, 2018).

Além disso, ainda há mulheres que não buscam realizar os exames citopatológicos. Conforme Miranda; Rezende; Romero (2018), há motivos principais da não realização do exame como: a falta de conhecimento sobre a importância da realização do exame, dificuldade para agendamento da realização do exame, receio de coletar o exame com um profissional da saúde do sexo masculino, desconfortos emocionais relacionados à timidez e associação com dor, desconforto etc.

A relevância do tema está centrada para que as políticas públicas mundiais possam ser voltadas, cada vez mais, à saúde da mulher, contudo, esse estudo teve por objetivo descrever a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado,
Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

importância do pré-natal no rastreamento do câncer no colo do útero em mulheres que estejam em acompanhamento de pré-natal na UBS.

A partir do enfoque apresentado, este estudo poderá ser capaz de motivar novas pesquisas e poderá contribuir também, para que os enfermeiros atuantes na assistência às mulheres grávidas possam aliar à fundamentação teórica com a capacidade de liderança, o trabalho, o discernimento, a iniciativa, a habilidade de ensino, a maturidade e a estabilidade emocional. Deste como, o estudo tem como objetivo conhecer as barreiras para não adesão das gestantes ao rastreamento do câncer do colo do útero durante o pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, elaborado acerca de uma "síntese e análise do conhecimento científico já produzido com o tema investigado e obtém informações que possibilitam aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão" (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 133).

Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa permite que o leitor reconheça os profissionais que mais investigam determinado assunto, separar o achado científico de opiniões e ideias, além de descrever o conhecimento no seu estado atual, promovendo impacto sobre a prática clínica. Este método de pesquisa proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é necessária à realização de seis etapas, como: (a) elaboração das questões norteadoras; (b) busca na literatura; (c) categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos; (e) interpretação dos resultados e (f) síntese do conhecimento.

As pesquisas foram feitas nas bases de dados LILACS, SCOPUS, SCIELO, PUBMED, BDNF, por meio da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pré-natal, Gestantes, Câncer e Colo de Útero sendo combinados com o operador booleano *and* e *or*. Foram excluídos: textos incompletos, dissertações e teses, textos duplicados, além dos que se encontram em outros idiomas e quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos textos: completos encontrados na íntegra em português, além dos estudos publicados de 2016 a 2021, nas bases de dados já citadas.

Por conseguinte, teve como estratégia de busca, de acordo com a estrutura da pergunta necessária para esta pesquisa, assim como os critérios de inclusão definidos anteriormente e considerando prevalência nos descritores escolhidos.

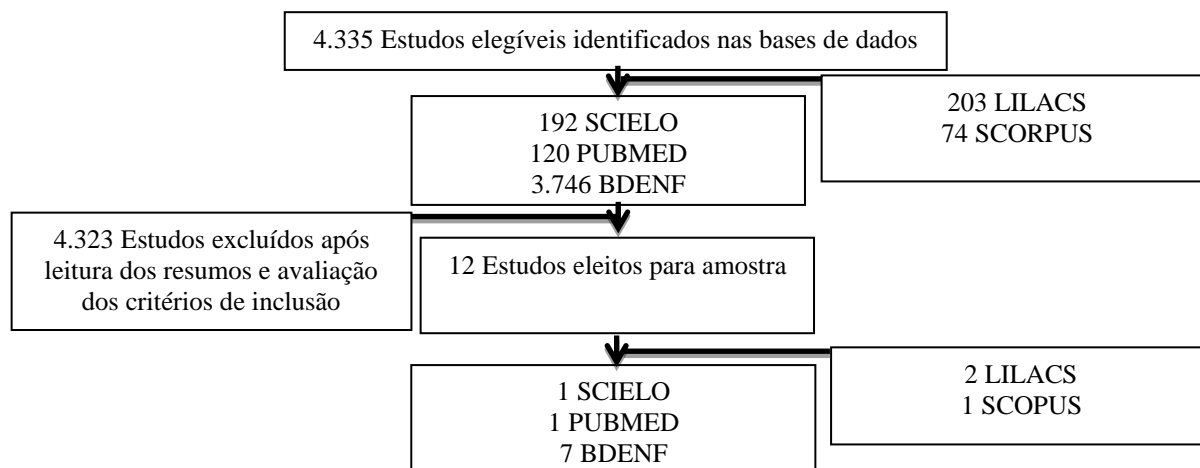
Inicialmente, foram localizadas 4.335 pesquisas que aparentemente correspondiam com os critérios e assim sendo selecionadas para o estudo, após leitura integral, 4.323 foram excluídos resultando por fim em uma amostra de 12 artigos. O fluxograma 1 descreve o percurso realizado para a identificação, a inclusão e a exclusão dos estudos de acordo com a base de dados consultada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado, Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

Fluxograma 1 - Percurso da seleção dos estudos nas bases de dados investigadas - 2022.



Fonte: os autores, 2022.

Os dados foram extraídos conforme auxílio próprio com informações de autores, ano, delineamento da pesquisa e amostra, tal como os resultados dos estudos detalhados. Assim, essas análises e sínteses dos dados foram realizadas de forma descritiva nas bases de dados já citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo foi constituído por 4.335 publicações que aparentemente seriam similares ao processo exigido, das quais apenas 12 compuseram a amostra por atenderem os critérios, tendo sido produzidos entre 2016 e 2021. Os artigos incluídos para estudo foram identificados pela letra A + numeral natural (A1 a A12) que abordam questões relacionadas ao entendimento do enfermeiro acerca dos cuidados ao fim da vida.

À vista disso, visando uma melhor organização no delineamento dessa pesquisa, os artigos foram separados de acordo com as informações sobre os autores, ano de publicação, revista, base de dados, título, objetivos (Quadro 1) e foram destacados os principais resultados achados em cada estudo (Quadro 2).

Quadro 1 – Distribuição dos estudos incluídos para estudo, 2022.

Nº	Autor/ ano	Periódico	Título	Objetivo
A1	Gasparin, V.A; <i>et al.</i> (2020)	Ciênc. cuid. Saúde	Prevenção do câncer do colo do útero: desvelando a impessoalidade na voz de gestantes	Avaliar o rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres no período de acompanhamento pré-natal.
A2	Manfredi, R. L. S; <i>et al.</i> (2016)	Rev. Cuidado Fundamental	Exame Papanicolau em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde	Investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre o exame ginecológico Papanicolau realizado em gestantes atendidas em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), de Fortaleza-CE.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado, Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

A3	Nepomuceno, I. F. C; <i>et al.</i> (2021)	<i>Research, Society and Development</i>	Rastreamento do câncer de colo de útero no pré-natal	Investigar a prevalência de Papanicolau esfregaço anormal em pacientes grávidas que frequentam a clínica de cuidados pré-natais no Hospital Universitário de Thammasat.
A4	Ribeiro, L; <i>et al.</i> (2016)	Cadernos de Saúde Pública	Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal	Identificar a prevalência de exames de Papanicolau anormais na gravidez em uma clínica familiar urbana vulnerável, determinar a porcentagem de exames de Papanicolau anormais que persistem no período pós-parto e identificar os fatores de risco associados.
A5	Barcelos, M. R. B; <i>et al.</i> (2017)	Rev. Saúde Pública	Qualidade do rastreio do câncer do colo do útero no Brasil: avaliação externa	Analisar se as variáveis demográficas, socioeconômicas e da organização dos serviços estão associadas à qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino.
A6	Moreira; C.R; <i>et al.</i> (2017)	Rev. Cuba. Enferm	Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção.	Compreender o sentido da prevenção do câncer do colo do útero na ótica de gestantes.
A7	Rosa; A. R. R; <i>et al.</i> (2018)	Cogit. Enferm (Online).	Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestante.	Verificar o conhecimento, a atitude e a prática das gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família sobre o exame citopatológico do colo do útero.
A8	Gonçalves, C.V; <i>et al.</i> (2019)	Rev. ciência e saúde coletiva	Perdas de oportunidades na prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal.	Avaliar a cobertura do exame citopatológico do colo uterino durante o pré-natal e descrever características associadas ao não cumprimento dessa norma.
A9	Teixeira, L.M. <i>et al.</i> (2019)	Rev. baiana enferm	Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes.	Descrever a experiência de gestantes com a realização do exame preventivo de colo de útero na gestação.
A10	Monteiro, P. B. (2016)	Rev. ciência e saúde coletiva	Dinâmica de oferecimento e realização da citologia em gestante de Fortaleza.	Analisar a dinâmica de oferecimento e realização de coleta de citologia oncológica para rastreamento de câncer de colo uterino em gestantes em Fortaleza-CE.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado, Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

A11	Carvalho, C. M. P.; Miranda, T.G. (2018)	Rev. Baiana Enferm	Diagnóstico tardio de câncer de colo uterino avançado não rastreado no pré-natal	Enfatizar a importância do exame preventivo durante o pré-natal, visando à otimização do tratamento e melhora do prognóstico.
A12	Santos, T. L. S; <i>et al.</i> (2018)	Rev. Centro Cientif	A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino.	Abordar sobre a importância do exame citopatológico (teste de Papanicolaou) para a prevenção do câncer de colo uterino.

Fonte: os autores, 2022.

Dentro do recorte temporal selecionado, os anos de 2016 e 2018 foram os que tiveram mais ocorrências de artigos publicados na íntegra, sendo 3 estudos, já 2017 e 2019 apresentaram 2 artigos e 2020 e 2021 com apenas 1 artigo cada, referente à temática, deste modo, conforme os dados apresentados, é notória a escassez de estudos nessas bases de dados. Observa-se a seguir de forma sucinta o quadro 2 que apresenta os principais resultados dos estudos encontrados.

Quadro 2 – Barreiras para o rastreamento do câncer de colo do útero no pré-natal. Teresina/PI, Brasil, 2022.

Nº Art.	Barreiras para o rastreamento do câncer de colo do útero no pré-natal
A3, A7	<ul style="list-style-type: none"> Baixo conhecimento das gestantes sobre a importância do exame As gestantes acreditam que a realização do exame durante a gestação pode ser prejudicial ao bebê As gestantes acreditam ser desnecessária a realização do exame
A4,A12	<ul style="list-style-type: none"> A baixa adesão de gestantes jovens, solteiras e com baixa escolaridade ao exame durante o pré-natal
A8,A9,A10	<ul style="list-style-type: none"> Medo de realizar a coleta quando está grávida Medo de abortos e sangramentos Medo de sentir dor durante a realização do exame Dificuldades para agendar o exame e a consulta de retorno A presença de leucorreia no momento da coleta.
A9	<ul style="list-style-type: none"> Vergonha para realizar o exame
A10	<ul style="list-style-type: none"> Não solicitação ou não oferta do exame pelo profissional de saúde
A12	<ul style="list-style-type: none"> Falta de atividade de educação em saúde, de forma a mudar conceitos e conseguir ampla cobertura para a realização da prevenção.

Fonte: os autores, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado,
Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

Na Tabela 1, tem-se a proporção dos motivos para não adesão ao rastreamento durante o pré-natal.

Tabela 1 – Motivos para não adesão das gestantes ao rastreamento durante o pré-natal, Brasil, 2022.

Motivo	N	%
Falta de Informação	2	20
Falta de oferta do exame	2	20
Realização incorreta do exame	1	10
Medo de Prejudicar a gestação	4	40
Nível de Escolaridade	1	10
Dor ao realizar o exame	2	20
Gestante opta por ao fazer	1	10
Relação Profissional – Paciente	1	10
Dificuldade o agendamento	1	10
Vergonha de realizar o exame	1	10
Total		100,0

De acordo com a tabela 1, existe uma grande falta de informação sobre o exame, e relação a sua finalidade, realização e periodicidade, além disso, as gestantes apresentam medo de realizá-lo por acreditarem causar algum dano a sua gestação e por observarem algum tipo de sangramento, além disso, muitos profissionais não ofertam o exame ou acabam realizando o procedimento de forma incorreta mesmo tendo realizado alguma capacitação. Após análise dos dados coletados, verifica-se a importância da temática e da relevância do pré-natal no rastreamento do câncer do colo de útero, confirmado no estudo realizado por Carvalho e Miranda (2018).

Bonomi *et al.*, (2018) corroboram afirmando que, no Brasil, o câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres e a neoplasia maligna mais comum durante a gravidez, sendo assim de grande importância a realização deste exame durante o atendimento pré-natal. Já o estudo de Salani; Billingsley; Crafton (2014), discorda, indagando que é uma ocorrência relativamente rara, o câncer associado à gravidez, estimando afetar aproximadamente 1 em cada 1000 gestações. Outrossim, a leitura dos artigos selecionados, possibilitou compreender que é necessário realizar o exame, bem como a paciente precisa de segurança durante o procedimento, independente do período gestacional (GASPARIN *et al.*, 2020). Conforme pontua Brasil (2019), o atendimento deve ser realizado em ambiente seguro, privado e sigiloso à gestante e parceiro, com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado,
Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

escuta aberta e não julgadora, acolhimento das expectativas, conforto e apoio para resolução de conflitos.

Os autores também esclarecem que esse rastreamento é considerado uma tecnologia aderida para a saúde que é pertencente à atenção primária, dessa forma, os profissionais atuantes nesse nível de atenção devem compreender a técnica recomendada para a realização da coleta do citopatológico (CP) em gestantes. Santos *et al.*, (2018) estabelecem que mesmo que o câncer de colo uterino seja raro em gestantes, demanda acompanhamento preventivo e conhecimento dos enfermeiros sobre as técnicas a serem utilizadas nos exames, para não ocorrer complicações durante a gravidez e antecipação do parto. Os exames laboratoriais e de imagem realizados em tempo oportuno são fundamentais para complementar avaliação e a anamnese e são importantes para embasar a conduta profissional e a classificação de risco da gestação (GUIA, 2018).

Com isso, nos estudos de Gonçalves *et al.*, (2019) é constatado que pacientes gestantes que realizam a coleta do Papanicolau e são diagnosticadas com lesões no colo do útero, 70% a 80% apresentam lesões em estágio I, enquanto as demais mulheres apenas 42% são diagnosticadas no início, desse modo é evidente que a gravidez é uma excelente oportunidade para realizar a coleta do preventivo. Cabral *et al.*, (2008), acrescentam que o exame de Papanicolau auxilia na detecção de lesões ocasionadas pelas alterações celulares decorrentes do vírus, e com isso auxilia a rapidez no início do tratamento.

Os estudos analisados de Ribeiro *et al.*, (2016) demonstrou que a realização do acompanhamento pré-natal não foi decisiva para garantir o acesso ao exame, desperdiçando-se um rastreio oportuno. Terlan e Cesar (2018), evidenciam que duas em cada 10 gestantes, mesmo realizando pré-natal, não foram submetidas ao exame citopatológico de colo uterino. Além disso, os autores esclareceram que o grau de escolaridade das mulheres foi associado à realização do CP, indicando que quanto mais anos de estudo, maiores são as chances de que o exame esteja dentro da periodicidade recomendada (RIBEIRO *et al.*, 2016). Terlan e Cesar (2018) acrescentam que os principais fatores associados à sua não realização foram baixa escolaridade, ocorrência previa de aborto, consumo de álcool durante a gestação e baixo número de consultas de pré-natal.

Porém, de acordo com o INCA (2016), o padrão predominante do rastreamento no Brasil é oportunístico, ou seja, as mulheres têm realizado o exame de Papanicolau ou quando procuram os serviços de saúde por outras razões. Conseqüentemente, 20% a 25% dos exames têm sido realizados fora do grupo etário recomendado e aproximadamente metade deles com intervalo de um ano ou menos, quando o recomendado são três anos. Assim, há um contingente de mulheres superestreladas e outro contingente sem qualquer exame de rastreamento.

A não realização do exame relacionada à baixa escolaridade constatou-se como justificativa pela baixa reivindicação no que diz respeito a um atendimento de qualidade, aliado à possibilidade de desinformação (RIBEIRO *et al.*, 2016). Desconhecer o propósito do exame, impede a procura pelo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado, Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

serviço de saúde e impede a realização do exame preventivo (MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2018).

Além disso, nos estudos de Monteiro *et al.*, (2016), a maioria das mulheres relataram falta de conhecimento sobre o exame e sobre o câncer do colo do útero. Os autores explanam que muitas vezes esse problema ocorre pela falta de explicação dos médicos sobre a solicitação e finalidade do exame. Este problema é resolvido com ações interdisciplinares que organizam as ações de políticas públicas, caracterizando a população e seus problemas, analisando as variáveis envolvidas e proporcionando a responsabilização de políticas e serviços para a população adstrita (VASCONCELOS *et al.*, 2017).

Cabe citar que um dos principais motivos para a não realização dos exames, conforme Gonçalves *et al.*, (2019) e Teixeira *et al.*, (2019) são os sentimentos de vergonha, medo ou constrangimento, que também estiveram presentes de forma significativa. Ainda nos estudos de Gonçalves *et al.*, (2019), muitas gestantes relataram que sentiam medo do exame provocar sangramentos, abortos, parto prematuro ou machucar o bebê. Para isso, é importante que a parte humanizada do profissional da área da saúde venha desempenhar um papel primordial no acolhimento e na desconstrução de receios, criando um ambiente acolhedor e de confiança e respeito mútuo (MOREIRA *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Para que haja mudança em relação a esses problemas, Rosa *et al.*, (2018) estabelecem que sejam adotadas estratégias educativas pelos profissionais de saúde, em especial pelo enfermeiro, a fim de tornar as gestantes conhecedoras do exame citopatológico do colo do útero e permitir que elas sejam empoderadas quanto à atitude e prática adequadas para prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero. Apesar disso, Moreira *et al.*, (2017) explicam que, apesar das dúvidas e dessa carência, houve relatos de mulheres que realizavam o exame apenas quando o médico solicitava. Isso indica confiança no profissional e sua importância nas ações e incentivos para aumentar a adesão ao exame.

Por sua vez, Nepumuceno *et al.*, (2021) expõem que a falta de conhecimento e a raridade do aparecimento do câncer durante o período gestacional evidenciam a necessidade de maior repasse de informações à população e capacitação dos profissionais acerca do manejo eficaz e aprimoramento das técnicas, visando melhorias frente ao acolhimento das mulheres nos serviços de saúde. Barcelos *et al.*, (2017) consideram que a falta de acesso e de orientação contribuem para essa não realização do exame, outrossim, os autores citam que de uma em cada quinze mulheres com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos, ligadas a serviços de cuidados de saúde primários no Brasil, nunca tinha realizado Papanicolau.

Conforme as evidências de Manfredi *et al.*, (2016) é explícito a surpresa acerca do elevado percentual de enfermeiros que afirmaram não coletar o CP em gestantes, mesmo mediante participações em capacitações sobre pré-natal e/ou exame ginecológico e uma porcentagem faz a coleta de forma incorreta. Tarouco *et al.*, (2020), sugerem que os profissionais precisam estar sempre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado, Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

atualizados e em busca de capacitações e treinamentos, para assim contribuir para a melhoria do cuidado com as mulheres, de modo a aumentar a adesão ao exame preventivo.

Ainda nas concepções de Barcelos *et al.*, (2017) surgiram perspectivas pelas pacientes como: o temor da doença e da morte; a ambiguidade na convivência conjugal como situação suscitada na prevenção do câncer do colo do útero; a impessoalidade nas relações entre profissional e cliente, bem como o impacto na prevenção do câncer do colo do útero em gestantes; os aspectos implícitos na prevenção do câncer do colo do útero e por fim a falação, ou seja, o que acontece com o outro na prevenção do câncer do colo do útero. Ademais, os autores defendem sobre a importância que tem a consulta de pré-natal, principalmente quando a gestante nunca realizou o Papanicolau, pois com a consulta surge a possibilidade de realizá-lo, embora sem o entendimento de que ele tem como função o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

Com base nessas informações, a falta de conhecimento das gestantes é bastante presente nos estudos citados, contudo, esses dados se tornam preocupantes visto que se observa a persistência do problema nessas pesquisas. Assim, Gonçalves *et al.*, (2019); Ribeiro *et al.*, (2016) pontuam que a falta de políticas públicas e de ações realizadas nas UBS visam informar as gestantes sobre a importância da realização do exame citopatológico, bem como sobre perdurar por todo esse período. Isso também é observado quando a dificuldade em marcar consultas e exames na rede pública, ou problemas. Destarte, baseado nos dados encontrados através destes estudos, justifica-se que é imprescindível à adoção de proposições inovadoras no cotidiano assistencial, com vistas ao fortalecimento do processo de trabalho e de compreensão à mulher que busca a prevenção do câncer do colo do útero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, foi possível concluir que há ainda certa dificuldade por parte das mulheres na realização do exame e que ainda falta uma maior orientação por parte dos profissionais enfermeiros para estimular as gestantes, mostrando a importância do exame e as consequências do que a não realização deste pode lhes trazer.

Ademais, ainda existe uma escassez de publicações que abordam sobre a temática, sendo recomendado o desenvolvimento de novas pesquisas, principalmente em âmbito nacional, com a finalidade de aumentar o número de estudos que investiguem as práticas básicas do pré-natal a fim de mudar o cenário do câncer do colo do útero no Brasil e em outros países.

Com a presente pesquisa foi possível atingir os objetivos propostos, identificando que a realização do pré-natal facilita o acesso das gestantes a informação sobre a importância da realização deste exame em questão, e ainda permite o contato paciente-profissional de forma mais ativa e efetiva, diminuindo a insegurança durante o atendimento.

Foram correlacionados os obstáculos para a realização do estudo, reconhecendo como principais barreiras: a falta de conhecimento sobre a importância do exame, dificuldade para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado, Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

agendamento do exame, receio de realizar o exame com um profissional do sexo masculino, ideia de dano ao bebê, desconfortos emocionais como: timidez e associação à dor etc.

Em todo caso, o estudo foi significativo para o desenvolvimento de conhecimentos acerca da análise e da possibilidade de buscar compreender mais sobre o assunto, mesmo revelando que poucos estão preparados para cuidar de maneira correta dessas gestantes que participam do pré-natal, e destacando a escassez de publicações que abordam sobre a temática. Todavia, o estudo trouxe contribuições para a atuação da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, M. R. B. *et al.* Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa. **Revista Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006802>. Acesso em: 19 jan. 22.

BONOMI, I. B. *et al.* **Rastreamento de doenças por exames laboratoriais em obstetrícia**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2018. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/rastreamento-de-doencas-por-exames-laboratoriais-em-obstetrícia.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 136, 2011. Disponível em: <http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 02 jan. 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. **Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério**. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 p. Disponível em: <https://atencobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>.

CABRAL, V. C. P. *et al.* Aspectos citológicos entre Papanicolau e gravidez. **Research, Society and Development**, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20015> Acesso em: 02 jan. 2022.

CARVALHO, C. M. P.; MIRANDA, T. G. Diagnóstico tardio de câncer de colo uterino avançado não rastreado no pré-natal. **Rev. Baiana Enferm.** v. 20, n. 1. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40036>. Acesso em: 19 jun. 22.

CORREA, M. S. **Cobertura e adequação da atenção pré-natal e do exame preventivo do câncer de colo do útero nas regiões Sul e Nordeste do Brasil**. 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

GASPARIN, V. A. *et al.* Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal. **Revista Eletr. Enferm.**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.63482>. Acesso em: 12 jan. 22.

GONÇALVES, C. V. *et al.* Perdas de oportunidades na prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal. **Rev. Cien Saude Colet.**, v. 16, n. 5, 2019. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/perdas-de-oportunidades-na-prevencao-do-cancer-de-colo-uterino-durante-o-prenatal/>. Acesso em: 19 jun. 2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado, Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

INCA - Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

MANFREDI, R. L. S. *et al.* Exame Papanicolau em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. **Revista pesq. cuid. fundam. Online**, 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4517>. Acesso em: 19 jan. 22.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto contexto - enferm**, 2008.

MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing (São Paulo)**, p. 2435-2438, 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/246/pg29.pdf>.

MONTEIRO, P. B. Dinâmica de oferecimento e realização da citologia em gestante de Fortaleza-CE. **Rev. Cien Saúde Colet.**, Fortaleza, 2016.

MOREIRA, R. C. R. *et al.* Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção. **Revista Cuba. de Enfermería.**, v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1093200>. Acesso em: 21 jun. 22.

NEPOMUCENO, I. F. C. *et al.* Rastreamento do câncer de colo de útero no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i14.22231>. Acesso em: 12 jan. 2022.

RIBEIRO, L. *et al.* Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal. **Cad. Saúde Pública [on-line]**, v. 32, n. 6, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00001415>. Acesso em: 05 dez. 2021.

ROSA, A. R. R. *et al.* Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestante. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974964>. Acesso em: 21 jun. 22.

SALANI, R.; BILLINGSLEY, C. C.; CRAFTON, S. M. Cancer and pregnancy: an overview for obstetricians and gynecologists. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 211, n. 1, p. 7-14, jul. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2013.12.002>. Acesso em: 08 set. 2022.

SANTOS, T. L. S. *et al.* A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção do Câncer do Colo Uterino. **Rev. Centro Cientif.**, v. 16, n. 29, p. 19-47, 2018. Disponível em: www.10.18677/EnciBio_2019A151. Acesso em: 19 jun. 2022.

SOTICA, Aline Coletto; CARDOZO, Gabriela Hartmann; DA SILVA, Gislene Lima; AZEVEDO, Melissa de; LEMOS, Nadiane Albuquerque. (Org.). **GUIA do pré-natal a atenção básica**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde RS, 2018. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/09090527-guia-pre-natal-na-atencao-basica-web.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein.**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLitBx/?formatopdf&langpt>. Acesso em: 03 mar. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO DAS GESTANTES AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO DURANTE O PRÉ-NATAL
Tatiani Costa Barbosa, Alicia Gabriela Carvalho Brandão, Dheison Barbosa Furtado,
Marcela Bruna Costa dos Santos, Maria Dolores Rodrigues da Silva, Raquel Vilanova Araújo

TAROUCO, V. S. *et al.* A importância da realização do Papanicolau durante a gestação: uma revisão integrativa. **Rev. Universo**, v. 9, n. 6, 2020. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8853>. Acesso em: 05 fev. 2022.

TEIXEIRA, L. M. *et al.* Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. **Rev. baiana enferm.** v. 33, n. 1, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125876>. Acesso em: 21 jun. 22.

TERLAN, R. J.; CÉSAR, J. A. Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Ciênc. saúde colet.**, v. 23, n. 11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.35162016>. Acesso em: 05 fev. 2022.

VASCONCELOS, M. F. F. *et al.* Saúde da mulher: o que é poderia ser diferente?. **Revista psicol. polít.**, São Paulo, v. 17, n. 39, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200011. Acesso em: 01 mar. 2022.